

ISSN: 2319-0124

PANDEMIA E CRISE SOCIAL: uma análise marxiana

Sarah C. F. dos SANTOS¹; Giovanna de S. COUTINHO²; Emanuelle KOPANYSHYN³.

RESUMO

O presente relato de pesquisa parte dos conceitos marxianos para análise da pandemia de COVID-19 no Brasil a partir da teoria de Karl Marx e Friedrich Engels e seu método, o materialismo histórico dialético. Os conceitos de luta de classes, alienação, meios de produção, infraestrutura e superestrutura, importantes para compreensão da sociedade capitalista foram utilizados para compreensão de aspectos da realidade social durante o período de crise gerada pela pandemia. Desenvolveu-se, portanto, uma relevante discussão acerca da exploração que os trabalhadores sofreram na pandemia, além de tratar sobre a precariedade, ligada à estrutura capitalista, por eles vivenciadas nesse período.

Palavras-chave:

Alienação; Meios de produção; Saúde Pública; Exploração.

1. INTRODUÇÃO

Desde a declaração do estado de calamidade pública em decorrência do vírus Sars-Cov-2, feita pela OMS (Organização Mundial da Saúde) em março de 2020, o Brasil enfrenta problemas em âmbitos patológicos e sociais. Entre as crises presentes nas esferas sociais a principal delas é a econômica, que atinge estruturalmente as pessoas de baixa-renda, sendo esse grupo também o mais afetado pela crise sanitária.

Assim, o método marxiano - materialismo histórico dialético - com os conceitos de infraestrutura e superestrutura, pode ser utilizado para ajudar na compreensão dessas questões sociais. Desse modo, neste relato de pesquisa considera-se o cotidiano de trabalho da classe trabalhadora brasileira, avaliando o crescimento da mais valia e a influência da alienação durante a pandemia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1

2

As análises do presente relato sustentam-se no materialismo histórico dialético que examina a sociedade a partir das relações econômicas estabelecidas e suas consequências diante de transformações.

Compondo este método, está presente o conceito de infraestrutura e superestrutura. A infraestrutura que são onde os trabalhadores produzem seus mecanismos de sobrevivência de acordo com a sua época correspondem aos meios de produção, e as relações sociais de produção que são formas de distribuição dos meios de produção e do produto (QUINTANEIRO, 2003, p. 35). Ambos auxiliam na explicação das crises sociais, pois se sustentam na racionalidade e se enquadram no contexto pelo qual o proletariado vivencia.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho compõe o projeto de pesquisa “Sociologia e Pandemia: os clássicos do pensamento sociológico na compreensão da pandemia de Covid-19”, no qual adotou-se método qualitativo que articula-se em teorias, conceitos e temas a partir da pandemia de Covid-19. Para isso, sucederam fichamentos de leituras sobre Karl Marx e a seleção de seus conceitos que melhor se enquadram com o tema do presente texto. Diante disso, os materiais utilizados são textos e artigos digitalizados, além de bancos de dados sobre a pandemia e veículos confiáveis, como sites de instituições governamentais, IBGE e pesquisas desenvolvidas por Universidades e Institutos de Pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Marx, a sociedade é um todo articulado no qual há uma relação de dependência e os acontecimentos estão vinculados uns aos outros. Em março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) decretou o início da pandemia. Desde os primórdios pandêmicos, o Brasil registrou um crescente número de tensões sociais como a crise econômica, na qual os mais prejudicados foram as pessoas de baixa renda.

Um estudo feito a partir da pesquisa sorológica, assinado por pesquisadores de várias universidades brasileiras e publicado pelo The Lancet Global Health constatou que, na parcela 20% mais pobre da população, a prevalência da doença Covid-19 foi de 3,7%, mais do que o dobro do 1,7% encontrado entre os 20% mais ricos (HONE et al., 2019). Se levarmos em consideração a

precariedade que a classe dominada vive dentro do sistema capitalista, pode-se inferir o quanto a estrutura econômico-social do capitalismo reflete sobre os a população de baixa renda em situação de crise.

Na teoria marxiana, a superestrutura gera a ideologia, utilizada para reforçar as relações sociais de produção, elementos não materiais que derivam da infraestrutura - meios de produção, forças produtivas e relações sociais de produção (QUINTANEIRO, 2003 p.35). A infraestrutura dá forma à superestrutura, e a superestrutura se reproduz via ideologia da classe dominante para justificar a infraestrutura. Na infraestrutura há um atrito entre os donos dos meios de produção e relações sociais que são nomeadas por classe dominante e os que não são donos dos meios de produção, nomeados por classe dominada. Além disso, a classe dominante controla a superestrutura e utiliza dela para seu benefício, visto que no sistema capitalista quem detém a propriedade privada é a classe dominante se apropriando dela para o acúmulo de capital.

Durante a pandemia, a classe mais atingida é a classe dominada composta pelos trabalhadores, visto que, a maior parte não pôde fazer o isolamento ou encontravam-se nas atividades consideradas essenciais, chegando a ocupar a linha de frente no combate ao Covid-19 nas atividades consideradas “essenciais”. Um estudo feito pelo Observatório Digital de Segurança e Saúde no Trabalho em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o Ministério Público do Trabalho (MPT) constatou que, em 2020, 21 mil trabalhadores se infectaram por covid-19 exercendo tarefas em seu ambiente de trabalho. Esses dados reafirmam que a classe trabalhadora não teve oportunidade de se manter em isolamento, e também, que os interesses da classe dominante se sobressaíram em relação às precauções que deveriam ser um direito da classe dominada.

Ao analisar os meios de produção, Marx constatou que o tempo que o trabalhador vende sua força de trabalho ao contratante ultrapassa o tempo de fabricação do produto, baseado no seu salário. O trabalhador trabalha horas em excesso para que sobre riquezas para o acúmulo de capital do patrão, nomeado como mais valia, ou seja, a mais valia é a disparidade entre o salário pago ao trabalhador e o valor produzido pelo trabalho (QUINTANEIRO, 2003, p-51). Marx também identificou o processo nomeado como alienação, que é a separação do trabalho e do trabalhador no sistema capitalista. Mesmo alienados, a classe dominada continua exercendo suas funções por conta da ideologia da superestrutura, que se põe como uma inversão da realidade. Na pandemia também é evidente e está presente a mais valia. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), baseados em pesquisas do próprio IBGE (Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia), mostraram que 12,8% da nossa população ficou abaixo da linha de pobreza extrema durante a pandemia. Em contradição, o patrimônio dos bilionários brasileiros aumentou cerca de R\$ 177 bilhões durante a pandemia, segundo um levantamento da ONG Oxfam. Os dados apresentados corroboram preceitos da análise marxiana de que a classe dominada

é explorada e que o acúmulo de capital beneficia somente a classe dominante.

5. CONCLUSÕES

O presente relato de pesquisa conclui a pertinência dos pressupostos teóricos marxianos para instrumentalizar a compreensão da realidade pandêmica, a partir de seus conceitos de infraestrutura e superestrutura, alienação, relações sociais dos meios de produção e luta de classes. Em suma, foi possível observar as tensões sociais nas quais os indivíduos se inserem na sociedade capitalista e como isto se intensifica em situações de crise, como a gerada pela pandemia de Covid-19.

REFERÊNCIAS

HONE, T., Mirelman, A. J., Rasella, D., Paes-Sousa, R., Barreto, M. L., Rocha, R., & Millett, C. **Effect of economic recession and impact of health and social protection expenditures on adult mortality: A longitudinal analysis of 5565 Brazilian municipalities.** The Lancet Global Health 7(11). doi: 10.1016/S2214-109X(19)30409-7.

LARA, Ricardo. **Pandemia e capital:** as repercussões da Covid-19 na reprodução social. v.20.n1. Revista: Libertas, 2020. ISSN: 1980-8518

MARX, K. **Crítica à economia política.** In: ____ Contribuição para a crítica da economia política. Lisboa: Estampa, 1973.

_____. **Trabalho assalariado e capital.** In: MARX, K.; ENGELS, F. Obras escogidas de Marx y Engels. Madrid: Fundamentos, 1975. 2 V. MARX, K. O capital. [s.n.t.].

MORENO, Sayonara. Em 2020, 21 mil pegaram covid-19 em ambientes de trabalho. **Agência Brasil**, 29 de Abr. 2021, Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-04/em-2020-21-mil-pegaram-covid-19-em-ambientes-de-trabalho>>. Acesso em: 29 Set. 2021

PANDEMIA agravou o aumento da pobreza no Brasil. **Universidade Tiradentes**, 05 Mar. de 2021. Disponível em:<<https://portal.unit.br/blog/noticias/pandemia-agravou-o-aumento-da-pobreza-no-brasil/>>. Acesso em: 29 set. 2021.

QUINTANEIRO, T; BARBOSA, M; OLIVEIRA, Márcia. **UM TOQUE DOS CLÁSSICOS: Marx, Durkheim e Weber.** 2º Edição. Revista e Ampliada, 2003.

OXFAM BRASIL: relatório final/Oxfam Internnacional.-- Reino Unido, UK: Oxfam GB, Oxfam House, John Smith Drive, Cowley, Oxford, OX4 2JY, 2022– (Análise ; 1). Disponível em: <<https://www.oxfam.org.br/a-desigualdade-mata/>>. Acesso em: 20 ago. 2022.